



ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM MULHERES VIOLENTADAS POR SEUS PARCEIROS

PSYCHOSOCIAL ASPECTS AND DEPRESSIVE SYMPTOMS IN BATTERED WOMEN BY THEIR PARTNERS

ASPECTOS PSICOSOCIALES Y LOS SÍNTOMAS DEPRESIVOS EN LAS MUJERES MALTRATADAS SUS SOCIOS

Gerda Gabriela de Sousa Rodrigues Rafael¹, Priscilla Maria de Castro Silva², Elisângela Braga de Azevedo³, Lorena de Farias Pimentel Costa⁴, Marina Nascimento de Moraes⁵, Maria de Oliveira Ferreira Filha⁶

RESUMO

Objetivo: caracterizar a violência sofrida por mulheres vítimas dos parceiros. **Método:** pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa, realizada com 10 mulheres que procuraram a Delegacia da Mulher no município de Campina Grande/Paraíba/Nordeste do Brasil. Para a coleta de dados utilizou-se de um roteiro de entrevista semiestruturado. Os dados foram analisados pela Técnica de Análise de Conteúdo tipo Categorical Temática. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo nº 4026.0.000.405-09. **Resultados:** a violência e suas consequências não se restringem ao campo físico, estando o álcool ou a utilização de outras substâncias entorpecentes associados a tais agressões na maioria dos casos. Além disso, os serviços de saúde foi o auxílio mais buscado e o medo o sentimento mais vivenciado. **Conclusão:** tornou-se evidente o quão ampla é a violência sofrida por estas mulheres, possuindo consequências que podem perdurar por toda vida. **Descritores:** Violência Doméstica; Mulheres Maltratadas; Depressão.

ABSTRACT

Objective: to characterize the violence suffered by women victims of partner. **Method:** exploratory, descriptive with qualitative approach, performed with 10 women attending the Women in Campina Grande/Paraíba/Northeast of Brazil. For data collection we used a semistructured interview guide. Data were analyzed by the technique of Content Analysis Categorical Theme. The study was approved by the Research Ethics Committee under protocol nº 4026.0.000.405-09. **Results:** violence and its consequences are not restricted to physical field, with the use of alcohol or other drug substances associated with such attacks in most cases. In addition, health care was the most sought aid and fear feeling more experienced. **Conclusion:** it became evident just how wide is the violence suffered by these women, having consequences that can last for a lifetime. **Descriptors:** Domestic Violence; Battered Women; Depression.

RESUMEN

Objetivo: caracterizar la violencia que sufren las mujeres víctimas de la pareja. **Método:** investigación exploratoria, descriptiva con abordaje cualitativo, realizada con 10 mujeres que buscaran a la Comisaría de Policía de la Mujer en Campina Grande/Paraíba/Noreste de Brasil. Para la recolección de datos se utilizó una guía de entrevista semi-estructurada. Los datos fueron analizados mediante la técnica de análisis de contenido temático categórico. El estudio fue aprobado por el Comité Ético de Investigación bajo protocolo nº 4026.0.000.405-09. **Resultados:** la violencia y sus consecuencias no se limitan al campo físico, estando el uso de alcohol u otras sustancias farmacológicas asociadas con este tipo de ataques en la mayoría de los casos. Además, la atención de salud fue la ayuda más solicitada y el miedo a sentirse con más experiencia. **Conclusión:** se hizo evidente cuán amplia es la violencia sufrida por estas mujeres, con consecuencias que pueden durar toda la vida. **Descriptor:** Violencia Doméstica; Mujeres Maltratadas; Depresión.

¹Enfermeira, Faculdade de Ciências Médicas. Campina Grande (PB), Brasil. E-mail: gerda_gaby@hotmail.com; ²Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação/Universidade Federal da Paraíba/PPGENF/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: priscillamcs@hotmail.com; ³Enfermeira, Professora/Faculdade de Ciências Médicas, Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação/Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: elisaaaz@terra.com.br; ⁴Acadêmica de Enfermagem, Faculdade de Ciência Médicas de Campina Grande. Campina Grande (PB), Brasil. E-mail: lorenaf_@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação/Universidade Federal da Paraíba/PPGENF/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: ninamoraes_@hotmail.com; ⁶Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: marfilha@yahoo.com

INTRODUÇÃO

A agressão física ou psicológica é considerada um dos maiores problemas de saúde de todo o mundo, este dado deve-se à grande e crescente quantidade de óbitos em pessoas na faixa etária entre 15 e 45 anos que sofrem algum tipo de violência.¹

A violência se apresenta de forma distinta quando falamos em homens e mulheres. Os homens sofrem violência mais comumente em espaços urbanos, sendo as agressões, em geral, prestadas por outros homens, enquanto as mulheres são agredidas, em sua maioria, nos espaços domésticos, refletindo uma ordem patriarcal de organização familiar, com a dominação masculina encarada como algo natural.¹⁻²

A violência de gênero é caracterizada por ser a violência praticada contra as mulheres, incluindo não somente a agressão física, mas também a sexual, econômica e emocional, possuindo repercussões que podem permanecer mesmo após a cessação da violência. Este tipo de violência expressa a desigualdade de poder nas relações de gênero, sendo considerada um problema de saúde pública.³

No Brasil, no período que antecedia a república, a agressão ou o assassinato de mulheres era permitido sob a alegação do adultério, sendo consentido que o marido matasse tanto a mulher, como seu possível parceiro extraconjugal. Entretanto, nos casos de adultério praticado pelo marido a situação era caracterizada como concubinato. Somente no Código Civil do ano de 1916 tais disposições foram alteradas, considerando o adultério de ambos como razão para desquite.⁴

Os estudos e pesquisas referentes à violência contra as mulheres surgiram no Brasil por volta da década de 1980, tornando-se um objeto permanente de estudo referente à saúde da mulher e bem estar psicossocial desta esfera da população.⁵ Foi neste período que a Delegacia da Mulher foi introduzida como espaço legal especializado, apto a receber denúncias, advir segurança e apoio jurídico às mulheres agredidas.⁶

Sendo assim, em resposta à necessidade de políticas públicas que defendesse os direitos das mulheres e que assegurasse sua proteção em caso de denúncia de violência, promovendo punição para aqueles que cometem agressão contra a mulher, dar-se-á em 7 de agosto de 2006 o surgimento da Lei nº 11.340/06, conhecida como Lei Maria da Penha.⁷

A sanção da Lei Maria da Penha, Lei nº 11.340/06 proporcionou resolutividade a destino de muitas mulheres vítimas de violência doméstica em nosso país. A Lei recebeu esse nome em homenagem a uma mulher vítima de agressões advindas de seu companheiro, que gerou marcas permanentes na alma e no corpo.¹

A violência doméstica, também conhecida como violência familiar, acontece em diferentes lugares, com pessoas de várias idades e classes sociais. Tais atos tendem a agravar-se em frequência e intensidade por meio de desqualificação, humilhações recorrentes agressões físicas e sexuais, podendo até chegar a ameaças de morte.⁸ Esta violência doméstica encontra-se inserida num campo mais amplo, o da violência de gênero.

Como mencionado anteriormente, além da violência física, existe a prática da violência psicológica ou emocional, apresentando, em sua maioria, sequelas graves, como transtornos mentais como depressão, fobia, estresse pós-traumático, entre outros.⁹

Nesta conjuntura, alguns estudos nacionais e internacionais promovem relação direta entre vivências violentas e o desencadeamento de problemas relacionados a déficits de saúde mental no decorrer do ciclo violento.¹⁰ Tornando tais mulheres mais susceptíveis ao desenvolvimento de sintomas depressivos e ao uso de substâncias entorpecentes.

A depressão atinge emocionalmente o indivíduo, gerando um estado caracterizado por sentimentos de tristeza, melancolia ou medo em relação ao mundo. Os sintomas depressivos vão desde o humor deprimido, com perda de energia ou interesse a sentimentos relacionados à baixa autoestima e invalidez, associados a desconfortos corporais, como constipação, dores de cabeça e dificuldades digestivas, além de alterações no sistema cardiovascular.¹¹

Desta forma, para construção deste estudo partiu-se dos seguintes questionamentos: como se caracteriza a violência sofrida por estas mulheres? Quais são as possíveis causas de tais agressões? Quais são os tipos de auxílio buscados? Quais são os sentimentos vivenciados e as medidas tomadas por estas mulheres vítimas de violência?

Desse modo, este trabalho objetivou caracterizar a violência sofrida por mulheres vítimas dos parceiros assim como investigar as possíveis causas de tais agressões, os tipos de auxílios buscados, os sentimentos vivenciados e as medidas tomadas pelas mulheres.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa, realizada na Delegacia da Mulher do município de Campina Grande - Paraíba, no período de dezembro de 2009 a janeiro de 2010.

A população foi constituída por mulheres agredidas fisicamente por seus parceiros, sendo a amostra composta por 10 mulheres que se adequaram aos critérios de inclusão propostos pelo estudo e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa.

Foram escolhidos como critérios de inclusão os seguintes parâmetros: 1) Ser maior de 18 anos; 2) Ter realizado denúncia contra seu parceiro e/ou cônjuge sobre agressão física no período da coleta do material empírico; 3) Aceitar participar voluntariamente da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta do material empírico se deu através de um roteiro de entrevista semiestruturado com perguntas subjetivas pertinentes aos objetivos propostos.

O material empírico foi discutido e analisado de acordo com a proposta de Bardin a qual busca homogeneidade e exaustão para melhor compreender a fala dos sujeitos e, com isso, promover extração dos pontos mais importantes, com formação de categorias temáticas que deram origem ao *corpus* do trabalho.¹²

Este estudo foi sujeito à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento - CEP/CESED, sob protocolo nº 4026.0.000.405-09 obedecendo os princípios éticos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde Brasileiro, que trata sobre a pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da análise das entrevistas com as mulheres que sofreram agressões por seus parceiros e recorreram à Delegacia da Mulher, foi possível identificar as queixas e os sinais depressivos através dos depoimentos que as mesmas apresentaram a respeito da temática abordada e quais as condutas que elas tomavam diante de tal situação.

Quando questionadas sobre a temática da pesquisa e a repercussão que a violência doméstica proporciona a sua vida, foram constituídas as seguintes categorias:

• Violência contra a mulher

A violência contra as mulheres ocorre em sua totalidade por meio de coerção ou agressões físicas e se manifestam através de ataques físicos, abuso sexual ou violência psicológica. Esses atos são, em sua maioria, praticados dentro do ambiente doméstico, por ação de pais e/ou padrastos, maridos e/ou companheiros. No tocante a agressão física, os resultados aparecem em formas graves, através de socos, tapas, queimaduras, estrangulamento ou pelo uso de armas brancas.¹³ As mulheres entrevistadas se encaixam em sua maioria nos quadros violentos previamente descritos, o que pode ser constatado nas falas descritas a seguir:

Ele sempre me bateu e, eu sempre aguentei por meus filhos. (sujeito 4)

Ele quer me obrigar a fazer coisas que eu não quero, eu não faço e ele me bati, ele é muito violento, tenho medo dele. (sujeito 7)

Essa é a terceira vez que me agride, e só agora vim procurar ajuda, as três vezes que ele me bateu, foram pelo mesmo motivo, porque ele não aceita que eu trabalhe. (sujeito 9)

A categoria supracitada expõe alguns dos diversos tipos de violência que as mulheres podem sofrer e a frequência desse tipo de delito.

Além de frequente, a violência contra essas mulheres é severa. Os danos à saúde física e psicológica podem ser irreversíveis, levando em consideração o contato pós-agressão, sabendo que os atos violentos partem principalmente dos maridos ou companheiros. Tornando-se ainda mais grave quando existem ameaças de uso de armas e intimidações de morte.¹⁴

Os danos e consequências físicas causadas às mulheres que sofrem algum tipo de violência vão desde pequenos hematomas a graves ferimentos que podem levar a morte ou tornar forçado o convívio da mulher com dores crônicas e infecções. Além disso, a violência do tipo sexual exprimi marcas permanentes, como contração de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e/ou contaminação pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), como também uma gravidez indesejada.¹⁵

No Brasil, um estudo realizado na região metropolitana da cidade de São Paulo realizado com mulheres entre 15 e 49 anos, categorizadas em as que eram usuárias em tratamento pela sua sorologia positiva para o HIV, as que possuíam suspeita desta infecção e as que procuraram os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) por qualquer outro motivo, revelou que cerca de 60% destas mulheres já sofreu algum tipo de violência praticada por seu parceiro, sobretudo a violência grave e reiterada.¹⁶

Os danos físicos também podem ser associados a inquietações psíquicas, comumente chamadas de traumas psicológicos, que constitui-se de marcas causadas ao psicológico, ou seja, aquelas que afetam a forma de agir e se comportar, além de provocar transtornos sexuais, transtorno de estresse pós-traumático e, em sua forma mais grave, desenvolver um quadro depressivo, que, por sua vez, afeta direta e negativamente a autoestima, vida social e profissional da mulher.¹⁵

A partir desta categoria temática, fez emergir uma subcategoria descrita a seguir:

• A violência contra a mulher/Causas da violência

Os homens que possuem em sua personalidade perfis violentos e em seu cotidiano práticas agressivas contra as mulheres, carregam algumas características que “justificam” essas atitudes violentas, podendo-se elencar: o uso abusivo de substâncias entorpecentes como álcool e outras drogas, o ciúme, baixa autoestima, insegurança e possessividade, assim como problemas de personalidade, ansiedade e histórico de violência na infância.¹⁷

Todas as vezes que ele chegava bêbado em casa, ele me batia e batia nos meus filhos também. (sujeito 1)

Moro com meu namorado a um ano e meio, ele usa drogas e, todas as vezes que ele usa, ele fica agressivo e chega a me bater. (sujeito 3)

Pode-se perceber diante destas falas que o uso abusivo de álcool e outras drogas culminam em algum tipo de violência, seja esta realizada contra outros homens ou contra mulheres, dentro de seus próprios domicílios ou em lugares públicos, expondo a um risco imedível até os filhos do casal. Quando essas dificuldades associam-se a fatores estressantes a exemplo de conflitos familiares, desemprego e, conseqüentemente, dificuldades financeiras, podem ser desencadeantes para o desenvolvimento de comportamentos agressivos.¹⁷

Situações de violência estão, geralmente, relacionadas ao uso indiscriminado de substâncias entorpecentes, fazendo-se necessário a efetivação de políticas públicas e ações que visem à prevenção em relação à violência intrafamiliar, tendo em vista as possíveis sequelas que estes atos podem trazer à vida dos integrantes da instituição familiar.¹⁸

Tendo em vista os efeitos psicológicos que a violência causa a mulher agredida e levando em consideração as marcas permanentes que este ato pode provocar, surgiu a seguinte

categoria temática relacionada aos tipos de auxílio que a mulher agredida busca:

• Ajuda para os sinais depressivos

No contexto que envolve os aspectos depressivos e danos psicológicos, a violência de caráter psicológico ou emocional são consideradas pelas mulheres como aquelas que mais causam dor e sofrimento, sendo piores que as agressões físicas, em muitos casos. Este tipo de violência pode deixar marcas que perduram por toda vida.⁹

Portanto, para auxílio às mulheres que sofreram este tipo de violência doméstica, durante muitos anos, foram constituídos alguns marcos importantes que refletiram a luta pelo direito a segurança, a exemplo da criação das Delegacias da Mulher e o advento da Lei 11.340 conhecida como Lei Maria da Penha.¹⁹

Uma vez procurei o Posto de Saúde. (sujeito 8)

Procuru pelo Posto de Saúde mais próximo. (sujeito 5)

Sempre procuro o Posto de Saúde. (sujeito 2)

Através dos discursos acima, pode-se perceber que ainda existe uma resistência das mulheres na procura dos órgãos legais para defesa de seus direitos e punição dos agressores, sendo destacado apenas a procura por postos de saúde.

A procura pelos serviços de saúde também produz um agravante para detecção de agressores, a chamada, subnotificação. A notificação dos casos de violência tem sido fortemente negligenciados o que de fato impede a ação da polícia e órgãos legais governamentais na tomada de decisão referente a identificação e punição dos agressores, conseqüentemente a vítima permanece descoberta.²⁰

O problema torna-se preocupante a partir do momento em que, muitas pessoas não conhecem ao certo as sequelas que estes delitos podem provocar a vida da mulher agredida, resultando na ausência de denúncia desses crimes e conseqüente impunidade dos agentes agressores.¹⁵

Nesta perspectiva, visualiza-se que, vários sentimentos como medo e angústia podem fazer parte do dia-a-dia da mulher agredida, com isso, deu-se a criação da seguinte categoria:

• Sentimentos após as agressões

As agressões psicológicas ou morais sofridas pela mulher possuem um grande impacto com significado negativo sobre suas vidas. As humilhações consistem em acusações e injúrias, julgamentos e impedimentos de

trabalho e/ou estudo. Todas essas situações de desconforto provocam consequências psicológicas como medo, insegurança, ansiedade, impotência e desespero, associados à sensação de abandono e desvalorização, mantendo essas mulheres em constante estado de queda de autoestima adjunto ao surgimento de sintomas depressivos.²¹

Não é mais como antes, agora tenho medo dele, já pensei em separação, mais desisti por conta dos meus filhos e por não ter pra onde ir. (sujeito 1)

Péssimo, mais sempre acabo perdendo. (sujeito 2)

Eu o amo muito, e o perdoou, e tenho esperanças que ele mude e volte a gostar de mim. (sujeito 3)

As mulheres vítimas de violência doméstica em sua maioria sofrem por baixa autoestima e forte dependência afetiva e/ou financeira, devido a estas pertencerem a classes sociais desfavoráveis, impedindo-as de sustentar a si próprias e seus filhos. Por outro lado, mulheres de classes sociais elevadas também sofrem violência e podem não denunciar, mesmo possuindo independência financeira, se tratando de outro tipo de dependência, a emotiva.²¹

Em concordância, outro pesquisador afirma que essa forma de violência possui dimensões superiores as que aparecem nos dados estatísticos por ainda ser considerável o número de mulheres que não denunciam o companheiro, apesar do aumento no número de denúncias após a criação das Delegacias das Mulheres.⁸

Este mesmo autor afirma que as mulheres de classes sociais elevadas e com um satisfatório nível de instrução ainda são as que menos fazem denúncias referentes a agressão/violência doméstica.⁸

• Sentimento após as agressões/Medidas tomadas

Durante longos anos a violência doméstica obteve números assustadores e tornou-se um problema de saúde pública em grande parte do mundo, podendo ser relacionada sua ocorrência ao despreparo de alguns membros da família no tocante ao manejo de situações de crise ou conflitos cotidianos.⁵

A Lei 11.340/06, conhecida como Lei Maria da Penha, foi criada com o intuito de proporcionar instrumentos adequados para o enfrentamento deste problema, a violência de gênero.

Não quero mais ele como homem, já faz tempo que não temos mais nada. (sujeito 4)

Não aguentei mais, por isso me separei. (sujeito 10)

As entrevistadas revelam alguns exemplos de superação dos medos e das ameaças sofridas, além de fortalecimento interior dessas mulheres.

As mulheres no contexto contemporâneo estão fortalecidas sob a lógica da diferença. Esse fortalecimento forma um elemento positivo frente à superação de situações de violência doméstica, proporcionando a estas mulheres a redefinição de sua trajetória, extinguindo a relação de abuso e poder.²³

Trabalhar na emancipação destas mulheres, buscando o seu reconhecimento no campo social, do trabalho, das mediações que estabelecem, implica em investir nos projetos individuais e coletivos das mesmas, que trazem a rearticulação dos patrimônios, referências e interesses, com vistas à libertação das situações de exclusão e violência em que se encontram.²⁴

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de violência e agressões físicas contra as mulheres é algo que ocorre desde antiguidade, sendo, por longos períodos, não enquadrados como crime perante a lei, nem considerados passíveis de punição, favorecendo a ocorrências de abusos físicos e psicológicos.

Diante da necessidade de redução no número de agressões, a criação da Delegacia da Mulher serviu de suporte para realização de denúncias e fornecimento de segurança as mulheres denunciantes, visto que as ameaças de recorrência de violência são frequentes. Para suporte integral as ações das delegacias espalhadas por todo país, a Lei Maria da Penha, torna crime qualquer tipo de agressão, seja esta física, verbal ou psicológica contra a mulher, passível de punição em forma de detenção.

Com esta pesquisa tornou-se evidente o quão ampla é a violência sofrida por estas mulheres, não se restringindo a dimensão física. Além disso, pode-se perceber a relação existente entre as agressões e o uso de substâncias entorpecentes ou álcool, promovendo a essas mulheres momentos de terror e marcas que podem perdurar durante toda vida.

O medo é um sentimento bastante mencionado nos relatos, seja o medo do agressor ou medo de perdê-lo, devido a uma dependência financeira ou afetiva. Porém a vontade de superar tais adversidades também se destaca, demonstrando uma grande força interior destas mulheres.

Mesmo com as articulações jurídicas em busca da redução destes crimes, torna-se

perceptível a grande frequência com os mesmos ainda ocorrem, causando danos físicos e psicológicos, que interferem na vida pessoal e social da mulher que sofre agressão.

Além disso, é notável o quanto inúmeros casos de violência ainda são subnotificados, o que impede o desempenho rigoroso das entidades competentes referente à punição dos agressores.

Partindo do pressuposto que nenhuma pesquisa gera verdades absolutas, espera-se que este estudo possibilite novas produções sobre a temática, que irão contribuir tanto para um melhor entendimento de tal realidade, como para o desenvolvimento de ações voltadas para estas mulheres.

REFERÊNCIAS

- Costa DSC, Dantas DDF. Liberdade Constitucional de Gênero: lei maria da penha. Rev Direito e Liberdade [Internet]. 2009 [cited 2012 May 18];5(1):[about 5 p.]. Available from: http://www.esmarn.tjrn.jus.br/revistas/index.php/revista_direito_e_liberdade/article/view/143/144
- Rabello PM, Caldas Júnior AF. Violência contra a mulher, coesão familiar e drogas. Rev Saúde Pública [Internet]. 2007 Dec [cited 2012 May 19];41(6):970-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000600012&lng=en.
- Schraiber LB, D'Oliveira AFPL, França-Junior I, Diniz S, Portella AP, Ludermir AB et al. Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil. Rev Saúde Pública [Internet]. 2007 Out [cited 2012 May 17];41(5):797-807. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000500014&lng=pt.
- Blay EA. Violência contra a mulher e políticas públicas. Estud av [Internet]. 2003 Dec [cited 2012 May 19];17(49):[about 5 p.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300006&lng=en&nrm=iso.
- Oliveira MM, Teixeira KMD, Santana MM, Oliveira PRD, Lélis CT, Freitas MCP, et al. Marcas Psicológicas da Violência Doméstica: análise de histórias de vida de mulheres de comunidades populares urbanas. Rev Textos & contextos (Porto Alegre) [Internet]. 2009 [cited 2011 Apr 12];8(1):123-39. Available from: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/5678/4131>
- Adeodato VG, Carvalho RR, Siqueira VR, Souza FGM. Qualidade de Vida e Depressão em Mulheres Vítimas de seus Parceiros. Rev Saúde Pública [Internet]. 2005 Jan [cited 2010 June 20];39(1):108-13. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000100014
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 11.340, de 07 de Agosto de 2006. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
- Cunha TRA. Violência Conjugal: os ricos também batem. Public UEPG [Internet]. 2008 [cited 2010 Sept 22];16(1):167-76. Available from: www.uepg.br/Propesp/publicatio/hum/2008_1/artigo-16-Tania-167176.pdf.
- Moreira KFA, Costa AP, Oliveira TS, Andrade MMO, Cruz RLS, Alves MMM. The socio-demographic profile of women and the occurrence of domestic violence. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2011 Nov [cited 2012 May 20];6(1):[about 7 p.]. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1896>
- Assis SG, Avanci JQ, Pesce RP, Ximenes LF. Situação de crianças e adolescentes brasileiros em relação à saúde mental e à violência. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2009 Apr [cited 2012 Jan 10];14(2):349-61. Available from: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000200002&lng=en.
- Buarque BS, Santos TCN, Silva TM. Prevalence of depression among elderly. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2012 Feb [cited 2012 May 17];6(5):[about 7 p.]. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2371>
- Bardin L. Análise de Conteúdo. 70th ed. Lisboa; 2009.
- Giordani AT. Violências contra a Mulher. São Paulo: Yendis; 2006.
- Schraiber LB, D'Oliveira AFPL, França-Junior I, Pinho AA. A. Violência contra a mulher: estudo em uma unidade de atenção primária à saúde. Rev Saúde Pública [Internet]. 2002 Aug [cited 2011 June 20];36(4):470-7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102002000400013&lng=en.
- Gesse CMC. As Consequências Físicas e Psíquicas da Violência no Crime de Estupro e no Atentado Violento ao Pudor [Monograph]. Presidente Prudente (SP): Faculdade de Direito de Presidente Prudente; 2008.
- Barros C, Schraiber LB, França-Junior I. Associação entre violência por parceiro íntimo contra a mulher e infecção por HIV. Rev Saúde Pública [Internet]. 2011 Apr [cited 2012 May

19];45(2):365-72. Available from:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000200015&lng=en.

17. Cortez MB, Padovani RC, Williams LCA. Terapia de Grupo Cognitivo-comportamental com Agressores Conjugais. *Estud Psicol* [Internet]. 2005 [cited 2011 Aug 12];22(1):13-21. Available from:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2005000100003&script=sci_arttext

18. Arpini DM, Gonçalves CS. Drogas e Álcool na Relação com a Violência: o olhar de adolescentes em situação de rua. *Psico (Porto Alegre)* [Internet]. 2011 Oct-Dec [cited 2011 July 12];42(4):442-9. Available from:
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/6443/7447>

19. Santos CM. Da Delegacia da Mulher à Lei Maria da Penha: absorção/tradução de demandas feministas pelo estado. *Rev Crit Cienc Sociais* [Internet]. 2010 June [cited 2012 May 17];89:153-70. Available from:
http://www.ces.uc.pt/ficheiros2/files/gender%20workshopRCCS_89_Cecilia_Santos.pdf

20. Brito DC, Souza JLC, Costa KS. Subnotificação de Delitos e Violências contra a Mulher na Cidade de Belém - Pará - Brasil. In: *XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Diversidades e (Des)igualdades*; 2011 Aug 07-10; Salvador, Bahia, Brasil; 2011.

21. Atalla AD, Amaral ST. Violência Doméstica contra a Mulher: aspectos econômicos, sociais, psicológicos e políticos do agressor e da vítima. *Rev ETIC* [Internet]. 2005 [cited 2010 Nov 29];1(1):[about 5 screens]. Available from:
<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/view/939/910>

22. Bastos ML. Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher - Lei Maria da Penha - Alguns comentários. In: *XV Congresso Nacional do CONPEDI*; 2006 Nov 15-18; Manaus, Amazonas, Brasil; 2006.

23. Tavares FA, Pereira GC. Reflexos da Dor: contextualizando a situação das mulheres em situação de violência doméstica. *Rev Textos & Contextos (Porto Alegre)* [Internet]. 2007 [cited 2011 June 17];6(2):410-2. Available from:
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/2318/3255>

Submissão: 09/07/2012

Aceito: 18/04/2013

Publicado: 01/07/2013

Correspondência

Marina Nascimento de Moraes
Av. Fernando Luiz Henrique dos Santos,
451 / Bairro Jardim Oceania
CEP: 58037-050 – João Pessoa (PB), Brasil